

**REVISTA Isto é DINHEIRO – SP, 07/11/2001 – Nº 219 – pg. 74**



## CARTA NA MANGA

Por Miriam Kênia

**Novo índice, o EVA, reflete dados dos bastidores das Ações.**

Quando você estuda as suas estratégias de aplicação na bolsa, com certeza já passou pela sua cabeça o sonho de ter informações privilegiadas sobre as empresas. Aqueles números que não aparecem nos balanços, mas que traduzem as expectativas de ganhos dos papéis. Agora, os analistas financeiros se propõem a trazer as análises para a realidade. O melhor, de uma forma técnica, não apenas com base em especulações. Para isso, estão calculando um novo índice, o chamado Economic Value Added (EVA) ou Valor Econômico Agregado, que mede a capacidade da empresa de remunerar o acionista acima do custo dos seus investimentos. Ou seja, calcula a geração de valor, que é a diferença do preço atual das ações e o valor total dos recursos que obteve por meio da bolsa e de credores. Apesar de ser novidade para os brasileiros, o EVA já é velho conhecido dos americanos, onde é calculado desde meados da década de 80.

No Brasil, o Unibanco saiu na frente. Foi o primeiro banco a disponibilizar as análises para os clientes. O cálculo do EVA é complexo. Leva em consideração fatores como investimentos feitos pelos acionistas e credores, custos operacionais e desempenho do setor. Você não precisa ficar perdido no meio de tantos números, o que interessa é o resultado final. EVA positivo significa remuneração correta. Com tais dados, você terá mais uma carta na manga antes de definir o seu portfólio de ações. Tomando como exemplo as avaliações de cinco empresas de alimentos (Sadia, Perdigão, Avipal, Seara e Chapecó), o resultado, no primeiro momento, não é animador. Nenhuma gerou valor que compensasse os custos do capital. Os investimentos dos acionistas e credores foram maiores do que o retorno gerado pelas empresas.

**Valorização.** Em contrapartida, o estudo mostra que algumas reduziram a diferença ano a ano, indicando perspectiva de valorização no longo prazo. A Perdigão, por exemplo, tinha o índice EVA negativo em 15,5% em 96 e reduziu para -9,2% em 2000. “A empresa diminuiu os custos e gerou mais valor interno e mais ganhos para quem tem ações”, diz Basílio Ramalho, analista do Unibanco. Com base no índice, é possível identificar qual a direção do mercado. Da seguinte maneira: o valor operacional da Perdigão é de R\$ 585 milhões, mas em bolsa, dispara para R\$ 1,34

*Oscar Malvessi Consultoria em Valor Ltda.*

[www.oscarmalvessi.com.br](http://www.oscarmalvessi.com.br) ou [www.vecvalor.com.br](http://www.vecvalor.com.br) - e-mail: [oscar@oscarmalvessi.com.br](mailto:oscar@oscarmalvessi.com.br)  
VEC® - Valor Econômico Criado é marca registrada da Oscar Malvessi Consultoria em Valor

bilhão. Traduzindo, a diferença de R\$ 758 milhões significa que os investidores pagam mais pela empresa, apostando no seu crescimento.

Assim como os bancos, alguns consultores financeiros também estão desvendando a capacidade de geração de valor aos acionistas. **Oscar Luiz Malvessi**, professor da **FGV-SP**, pesquisou 62 empresas de capital aberto usando como referência o período de 93 a 98. Apesar de estar com os dados defasados, o estudo traz algumas informações que não se perdem com o tempo. Como, por exemplo, a constatação de que o balanço positivo nem sempre é garantia de bons resultados. Do total pesquisado, 45 empresas acumularam lucro, mas apenas nove (Souza Cruz, Brahma, Tam, Globex, Weg, Petróleo Ipiranga, Distribuidora Ipiranga, Multibrás e Arno) criaram valor para os acionistas. Algumas grandes companhias brasileiras já usam o EVA internamente, mas, até então, o resultado não chegava até os investidores. Agora, é mais uma dica para as aplicações.

Revista Isto é Dinheiro  
Coluna: Seu dinheiro  
Miriam Kênia

